

O DISCURSO RELATADO E A RECRIAÇÃO DE ACONTECIMENTOS ENUNCIATIVOS PELA CRIANÇA

Joana de Quadros Ribeiro (BIC/UFRGS) – Orientadora Profa. Dra. Carmem Luci da Costa Silva (UFRGS)

OBJETIVO

O presente trabalho tem como objetivo verificar como a criança recria, no seu discurso, acontecimentos enunciativos, por meio da exploração da presença do discurso relatado em suas enunciações.

PERSPECTIVA TEÓRICA

A pesquisa está fundamentada nos estudos realizados por Émile Benveniste (1974/2006), na área da Enunciação, e nos deslocamentos enunciativos para área da Aquisição da Linguagem, propostos por Silva (2009).

NOÇÕES BASILARES DA PESQUISA

1) Benveniste: *Problemas de Linguística Geral II*

• Quadro figurativo e os elementos da enunciação:

- O *ato*: comporta o modo como o locutor se declara como sujeito no discurso e implanta o outro (alocutário) diante de si;
- A *situação de discurso*: modo como a língua se acha empregada para o locutor expressar “certa” relação com o mundo e constituir referência no discurso, resultado do ato de enunciação;
- Os *instrumentos de realização*: índices específicos (pessoa, tempo e espaço); aparelho de funções (asserção, interrogação e intimação) e procedimentos acessórios (modo de organização das formas no discurso).

2) Silva: *A criança na linguagem*

- **Ato de aquisição**: o ato de instauração da criança na língua materna ocorre por meio de três operações: na primeira, ocorre a passagem do preenchimento de lugar enunciativo a partir do outro para o reconhecimento do efeito que esse lugar provoca no outro; na segunda, a passagem da referência mostrada para a referência constituída no discurso e, na terceira, a passagem de um uso discursivo da linguagem para um uso em que a enunciação constitua outra enunciação.

CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

- Dados longitudinais de uma criança acompanhada dos onze meses aos três anos e quatro meses de idade, publicados por Silva (2009).

- Questões norteadoras da análise: 1) Como a criança recria acontecimentos enunciativos em seu discurso? 2) Quais os movimentos, dentro do quadro figurativo, que a criança necessita ao recriar um acontecimento enunciativo através do discurso relatado?

FATO ENUNCIATIVO 1

Participantes: CLA (babá); AVÓ e CAR (tia, filmando)

Idade da criança: 1;11.13

Situação: FRA está em casa de sua AVÓ

FRA: ligá aqui mamãe [=com telefone na mão]

CAR: é?

FRA: ligá aqui mamãe @@@ ligá aqui mamãe @ ligá @ [=discando] @ hum **oi mamãe** [=brinca ao telefone, falando com a mãe] @ **oi quida!** Oi quida oi oi quida ala quida [=risos] **oi gonha** ai quida ah hum? Oi oi quida. **Tudu bom @ quida?** Ah quida ai quida icença oi quida oi tudo bom quida oi minha quida oi minha quida tudo bom

FATO ENUNCIATIVO 2

Participantes: CAR (tia, filmando) e EDU (irmão de 8 anos)

Idade da criança: 2;10.17

Situação: FRA está em sua casa, conversando com CAR e, esporadicamente, com EDU.

Com: FRA está com a bolsa de CAR na mão.

[...]

FRA: **não oviu a minha bolsa?**

CAR: não

FRA: **e ela gritandu assim AI** [=grita]

[...]

FRA: **e aí depois e depois quilia no meu cólu e quilia ir pa tua casa e quilia ficá na tua casa** [=risos]

CAR: ah! Qui bolsa danada @ quiria ficá lá em casa?

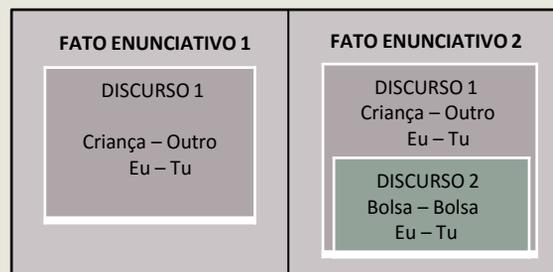
FRA: é, a minha bolsa

CAR: ah, eu achu qui ela queria cunversá cum a minha bolsa intão

FRA: **ah mais a tua bolsa também qué cólu ela a tua bolsa diz assim pa tu/ pa minha: tu qué ir pra minha casa bolsa? A tua bolsa dizia assim quandu eu tava aqui na minha casa**

ANÁLISE E PRINCIPAIS RESULTADOS

Ilustração da análise:



A análise dos fatos enunciativos evidencia que: 1) a simulação de diálogos em determinadas situações, como a do telefone (fato enunciativo 1), em que ocorre uma “acentuação da relação discursiva com o parceiro (BENVENISTE, 1974/2006, p. 87), parceiro imaginado, parece ser o embrião da “imaginação criadora” (BENVENISTE, 1966/2005), presente no fato enunciativo 2, em que a criança simula o diálogo entre duas bolsas.

2) A criança, em seu ato de aquisição, revela movimentos complexos no quadro figurativo, pois faz a passagem de um uso discursivo de instanciação intersubjetiva por meio de índices específicos (*eu-tu*) para a constituição de outro diálogo no interior daquele que estabelece com seu interlocutor. Nessa forma complexa de discurso, que comparece no fato enunciativo 2, o discurso constitui, no seu interior, outro discurso.

REFERÊNCIAS

BENVENISTE, Émile. (1966). *Problemas de Linguística Geral I*. 5ª edição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.

_____. (1974). *Problemas de Linguística Geral II*. 2ª edição. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

SILVA, Carmem Luci Costa. *A criança na linguagem: enunciação e aquisição*. São Paulo: Pontes, 2009.

_____. A reinvenção de discursos e a história da criança na linguagem. *Prolíngua*, João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 163 – 173.

jan/fev, 2015.